

PÓVOA DE SANTA IRIA

CDU - Coligação Democrática Unitária PCP-PEV



Boletim Informativo

Mail: cdupovoa@sapo.pt

Site: www.vfx.pcp.pt

Novembro 2008

REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

Povoenses rejeitam mega urbanização que rouba vista do Tejo à cidade

A Câmara Municipal trouxe à Póvoa de Santa Iria, no dia 21 de Outubro, como se fosse sua, a proposta do PS para a revisão do Plano Director Municipal (PDM), encontrando na sessão pública de apresentação a rejeição da generalidade dos presentes.

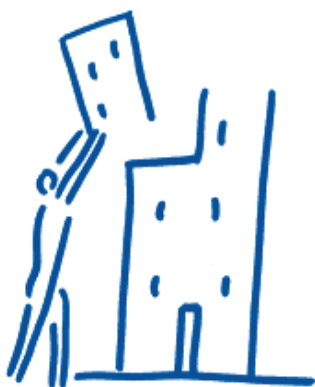
O principal motivo de rejeição foi a intenção expressa de se autorizar a construção de uma urbanização gigantesca (oito pisos) nos terrenos entre a linha férrea e o Tejo, criando-se uma parede que corta todo o horizonte visual a que vive nas zonas menos altas da cidade.

Esta proposta de revisão do PDM nunca foi objecto de deliberação em reunião de câmara, pelo que chega à discussão pública ferida de ilegalidade. Ilegalidade que não é só formal, já que a urbanização prevista cai em zona inundável, em clara violação do Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML). Este aspecto físico tem vindo sub-repticiamente a ser disfarçado com persistentes aterros ilegais que já fizeram desaparecer salinas e estão a elevar o solo de modo a deixar abaixo do novo nível geral não só a linha férrea mas também todas as habitações e empresas da zona.

Assim, o sistema de drenagem, que já não foi eficaz nas muitas cheias havidas, seria ainda mais desastroso se se concretizassem as intenções de revisão do PDM que o PS acalenta e a Câmara, descaradamente, veio apresentar como suas.

O auditório do Centro Paroquial encheu-se de povoenses, que rejeitaram energeticamente a referida urbanização ou mesmo a hipótese de mais betão numa cidade com uma das maiores taxas de ocupação e densidade demográfica a nível nacional.

Apenas quatro pessoas defenderam a mega urbanização: o presidente da Junta de Freguesia, o anterior vereador do Urbanismo, a presidente da Câmara e o actual vereador do Urbanismo, todos do PS.



Escola Secundária ameaçada de nunca vir a existir

Desde que surgiu a intenção de uma entidade privada construir na Póvoa de Santa Iria uma escola particular para o ensino básico e secundário, a maioria que governa a Câmara Municipal (PS) deixou de agir em prol da Escola Secundária que esta cidade espera há mais de uma década.

Na sessão pública de apresentação da revisão do PDM, a presidente a Câmara foi ao ponto de alterar a data constante da própria Carta Educativa Concelhia que indica o ano de 2009 como início do funcionamento da Escola Secundária pública, falando vagamente em 2013.

Só faltou dizer que o terreno destinado à Escola Secundária da Póvoa de Santa Iria, já aprovado e cedido ao Ministério da Educação nas traseiras do Centro Comercial Serra Nova poderia, afinal, vir a ser entregue à aludida entidade privada.

ASSIM VAI A PÓVOA



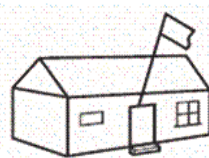
Cinco meses após a CDU denunciar os graves problemas do passeio pedonal nas traseiras do **BAIRRO DA CHEPSI**, cinco meses após promessa da Câmara Municipal PS de responsabilizar o empreiteiro, ainda nada foi feito.

É caso para perguntar: *Estar-se-á à espera que a garantia da obra acabe para se poder gastar mais uns milhares de euros dos contribuintes?*

E' TEMPO DE LUTAR
E' TEMPO DE MUDAR!

Devido ao crescente descontentamento dos pais e encarregados de educação das crianças que frequentam a **ESCOLA BÁSICA EB1/JI NORTE**, a CDU interpeleu o executivo PS da Câmara Municipal sobre uma série de questões entre as quais se destacam: insuficiência de pessoal auxiliar e tarefeiro (o que provoca transtornos particularmente no acompanhamento e vigilância das crianças, bem como na falta de limpeza do espaço escolar com os consequentes riscos de salubridade); inexistência de bebedouro e sanitários no espaço exterior de recreio; vão da escada de acesso ao recreio desprotegido (colocando em risco de traumatismo as crianças que aí brincam); qualidade duvidosa das refeições servidas às crianças (são inúmeras as queixas sobre alterações à ementa sem prévio aviso, refeições servidas frias, sopa de má qualidade, etc.).

O desconforto que estas questões provocaram no executivo PS foi visível. Apesar da pertinência das questões e do testemunho das próprias crianças, a vereadora responsável pelo



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Em sessão extraordinária, realizada a 5 de Novembro, foi unanimemente aprovada uma moção que exige o cumprimento de promessas e compromissos de anos, relativamente à construção da **Escola Secundária pública da Póvoa**. Pode ler-se nessa moção que *“A manifesta falta da Escola Secundária Pública penaliza fortemente os orçamentos dos agregados familiares que se vêm forçados a deslocações absolutamente desnecessárias, bem como penaliza o salutar desenvolvimento escolar das crianças e jovens da cidade”*. Estando os povoenses unidos em torno desta exigência, compete ao Estado dar cumprimento às suas obrigações.

Ainda nessa Assembleia, o executivo PS na Junta apresentou uma **Proposta de Alteração ao Orçamento 2008**. A CDU considerou a mesma despropositada, pouco clara nos motivos e de manifesta engenharia financeira. À falta de respostas concretas e fundamentadas (o que já é normal) a proposta de alteração orçamental foi rejeitada pela Assembleia de Freguesia.

De atraso em atraso, de desculpa em desculpa, de promessa em promessa, os povoenses continuam à espera da construção da **ESQUADRA DA PSP**.

Os constantes atrasos no arranque da construção deste equipamento já cheiram a estratégia eleitoralista, muito à moda do PS.

Em 2009 vai haver eleições e fica sempre bem lançar uma pedra ou cortar mais uma fitinha.

